

APRESENTAÇÃO

Comunicação, estudos para a paz e violência organizacional: uma perspectiva crítica

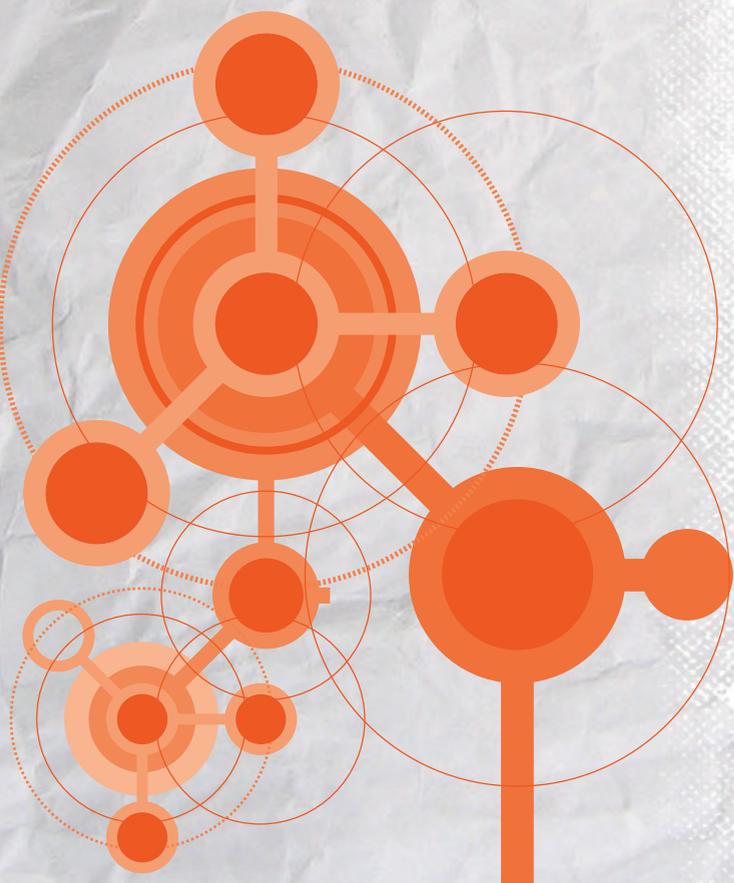
Communication, peace studies and organizational violence: a critical perspective

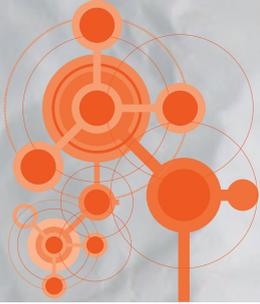
Comunicación, estudios para la paz y violencia organizacional: una perspectiva crítica

Comunicação mediadora. Diálogos de paz. Sociedade do conhecimento. Estudos para a paz. Cidadania Cuidadora. Violência organizacional. Estes são alguns dos temas que foram abordados por conceituados pesquisadores e especialistas internacionais e nacionais em *Peace Studies* (Estudos para a Paz), e que apresentamos na edição 28 da *Revista Organicom*.

O dossiê "Comunicação, Estudos para a Paz e Violência organizacional" está dividido em duas partes. A primeira conta com dez textos de autores renomados, cujos aportes são basilares para entender a perspectiva dos Estudos para a Paz; além disso, os autores são conhecidos internacionalmente pela singular e essencial bibliografia que produziram até os dias de hoje e que alimenta a área. A segunda parte do dossiê conta com autores brasileiros e portugueses, de uma nova safra de estudiosos, que estão aplicando as teorias dos renomados pesquisadores que consolidaram o campo.

Parafraseando José Manuel Pureza, um de nossos convidados deste número, vivemos num tempo de incerteza, e essa incerteza advém de uma complexidade crescente do ambiente que nos envolve. Na realidade, essa incerteza, conforme reforça o autor, significa abrir espaço para o pensamento diverso, para a discussão de enfoques e matizes teóricos que permitam a reflexão de novos saberes e olhares sobre o ser humano na sociedade contemporânea.





O presente número da *Revista Organicom* traz uma interessante relação entre os processos comunicativos e a transdisciplinaridade na perspectiva dos Estudos para a Paz e como esses saberes convergem para as práticas nas organizações, aqui entendidas como o Estado, as empresas privadas e o terceiro setor. É sabido que no Brasil os estudos que contemplam a relação entre os Estudos para a Paz, o processo de comunicação e as organizações como entidades produtoras de sentidos, serviços e produtos ainda são muito incipientes, principalmente quando buscamos resultados que combinem essas três áreas do conhecimento. Encontramos estudos desde a perspectiva das relações internacionais, de segurança nacional e também da antropologia e das ciências sociais, que olham o fenômeno desde a perspectiva dos conflitos nacionais e internacionais, de questões políticas ou de aspectos legais em torno de problemas globais relacionados principalmente à violência nas suas mais diversas manifestações, tais como impactos ambientais, fluxos migratórios, desenvolvimento humano, diversidade e interculturalidade, reconstrução de sociedades pós-conflito, entre outros. Contudo, entendemos que a perspectiva organizacional também se aproxima desse debate, uma vez que as organizações podem ser vistas como microambientes que refletem e intensificam outros vários tipos de violências.

Em nossa recopilação de informações observamos que no Brasil existem alguns grupos de estudiosos, como a Rede de Pesquisa em Paz, Conflitos e Estudos Críticos de Segurança (PCECS)¹, que reúnem diversos pesquisadores brasileiros e estrangeiros dedicados à perspectiva crítica da *Peace Research* (Pesquisa para a Paz). Muitos deles atuam na área das relações internacionais. A partir de 2016, a rede vem organizando o Encontro Brasileiro de Estudos para a Paz (Ebep)², de caráter interdisciplinar e que acolhe diversas temáticas, incluindo a Comunicação para a Paz. Ademais, a rede tem sistematizado informações valiosas e mapeado centros de pesquisa e eventos internacionais, além de publicações em periódicos sobre a temática da *Peace Research* que pode ser consultada em <<https://redepcecs.com/recursos>>.

Do mesmo modo, se observam importantes iniciativas brasileiras voltadas para a perspectiva crítica dos Estudos para a Paz. Na área da Comunicação para a Paz (*Communication for Peace*), por exemplo, encontramos a disciplina “Comunicação para cultura de paz e interculturalidade”, oferecida pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Estadual Paulista (Unesp), campus de Bauru (SP), além de uma disciplina condensada com a mesma temática no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade de São Paulo (USP), entre outras.

Por outra parte, como fonte de pesquisa para profissionais da comunicação, das relações internacionais e do direito, encontra-se o blog *Peace Reflections*³, da pesquisadora brasileira Roberta Holanda Maschietto, que reúne materiais sobre a *Peace Research* e *peacebuilding*.

Quando buscamos outras iniciativas ao redor do mundo, identificamos importantes centros de pesquisa da *Peace Research*. Mencionamos o Instituto Interuniversitário de Desenvolvimento Social e Paz (Iudesp)⁴, vinculado à Cátedra Unesco de Filosofia para a Paz da Universitat Jaume I e Universitat de Alicante, localizada na Espanha e que mantém um Programa de Pós-Graduação (mestrado e doutorado internacional) em Estudos para a Paz⁵. Em seguida está o Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, em Portugal, que conta com o Núcleo de Humanidades, Migrações e Estudos para a Paz (Nhumep) e reúne pesquisadores do mundo todo que atuam na perspectiva crítica dos Estudos para a Paz⁶.

1 Portal da Rede PCECS disponível em: <<https://redepcecs.com/>>. Acesso em: 31 jul. 2018.

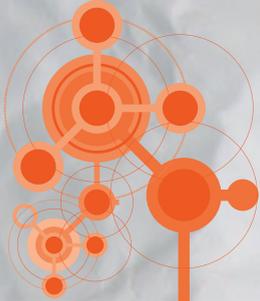
2 Portal do Ebep disponível em: <<https://redepcecs.com/iii-ebep-3/>>. Acesso em: 31 jul. 2018.

3 Blog *Peace Reflections* disponível em: <<https://peacereflections.wordpress.com/>>. Acesso em: 27 ago. 2018.

4 Portal do Iudesp disponível em: <<http://www.iudesp.es/>>. Acesso em: 27 ago. 2018.

5 Portal do Programa de Pós-Graduação em Estudos Internacionais de Paz, Conflitos e Desenvolvimento (Mestrado e Doutorado) da Universitat Jaume I, Espanha, disponível em: <<https://www.uji.es/estudis/oferta/base/masters/actual/centre/fchs/pau-2013/>>. Acesso em: 31 jul. 2018

6 Portal do Nhumep disponível em: <<https://ces.uc.pt/pt/ces/nucleos/nhumep>>. Acesso em: 31 jul. 2018.



Na Universidade de Bradford, Inglaterra, encontra-se o Bradford Centre for International Development (BCID), um dos departamentos universitários na área dos Estudos para a Paz mais antigos do mundo⁷. Outro importante espaço de estudos é o Programa de Mestrado em Paz, Desenvolvimento, Segurança e Transformação Internacional de Conflitos da Universidade de Innsbruck, na Áustria⁸. Ainda vale destacar a Escola de Cultura de Paz (ECP) da Universidade Autônoma de Barcelona⁹, e o Gernika Gogoratuz Centro de Pesquisa para a Paz, no País Vasco¹⁰.

Partindo desse panorama, este dossiê tem o objetivo de reunir estudos de comunicação organizacional e relações públicas que apresentam uma interface concreta com reflexões em torno da relação entre a própria comunicação, os Estudos para a Paz e as organizações.

Também é propósito do dossiê provocar pesquisadores brasileiros sobre o papel da comunicação e da cultura diante do questionamento em torno da construção histórica de determinados discursos sociais que claramente têm o objetivo de naturalizar estruturas de violência. Desse modo, os Estudos para a Paz proporcionam um referencial teórico e prático que oferece instrumentos que podem desconstruir essas estruturas de violência que representam uma barreira à interação organizacional e ao diálogo comunicacional.

Assim, apresentamos dez textos de respeitados pesquisadores de diferentes partes do mundo e cujas trajetórias estão alicerçadas por entidades e centros de pesquisas internacionais, como Unesco e Transcend International, e outros quatro artigos de jovens pesquisadores.

Iniciamos o dossiê com a entrevista “Diálogos entre o Norte e o Sul Global sobre violência e comunicação para a paz”, com os especialistas Eloísa Nos Aldás, da Universitat Jaume I, da Espanha, e Maximiliano Martin Vicente, da Unesp. Aos nossos entrevistados pedimos algo não usual; isto é, que eles dialogassem sobre a temática mediante suas visões do Norte e Sul globais. O resultado foi um texto riquíssimo de opiniões e aportes dos pesquisadores, que pertencem ao campo da Comunicação para a Paz (*Communication for Peace*) e da Comunicação para a Cidadania. Suas respostas às muitas questões sobre a trajetória dos Estudos para a Paz, as aproximações com a comunicação e o desenvolvimento do campo ao redor do mundo podem ser consideradas como uma aula magna!

A lista de autores notáveis convidados se inicia com Johan Galtung, sociólogo norueguês e um dos principais fundadores dos *Peace Studies*; foi criador do International Peace Research Institute, em Oslo, Noruega, e da Transcend International – a Peace Development Environment Network. “*Violence, peace and peace research*” é um texto seminal no qual o autor enfatiza sua trajetória no campo científico da *Peace Research* e reconhece que definir “paz” é, de fato, uma parte importante de uma estratégia científica que busca sua consolidação como área de conhecimento. Assim, Galtung nos oferece uma reflexão teórico-conceitual sobre paz e violência no contexto da perspectiva crítica dos Estudos para a Paz que influencia e serve de fundamento para diversas pesquisas na área ao redor do mundo.

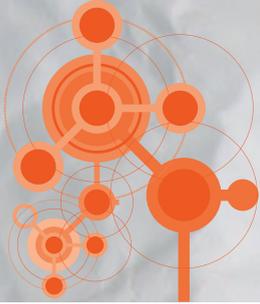
“Investigação para a paz: passado, presente e futuro” é de autoria de Håkan Wiberg, *in memoriam*. O pesquisador, importante sociólogo sueco, foi um dos principais autores dos Estudos para a Paz. Foi diretor da Lund University Peace Research Institute e diretor da Copenhagen Peace Research Institute. Seu texto apresenta a trajetória histórica de afirmação da *Peace Research*

7 Portal do BCID disponível em: <<https://www.bradford.ac.uk/social-sciences/peace-studies/index.php>>. Acesso em: 31 jul. 2018.

8 Portal do *MA Program in Peace, Development, Security and International Conflict Transformation* disponível em: <<https://www.uibk.ac.at/peacestudies/ma-program/>>. Acesso em: 31 jul. 2018.

9 Portal da Escola Cultura de Paz disponível em: <<http://escolapau.uab.cat/index.php>>. Acesso em: 31 jul. 2018.

10 Portal do *Gernika Gogoratuz Centro de Investigación por la Paz* disponível em: <https://www.gernikagogoratuz.org/en/research_center_of_peace>. Acesso em: 31 jul. 2018.



como disciplina mediante densos debates epistemológicos, a fim de situá-la como campo científico orientado para valores e políticas concretas num território cognitivo disputado, que discute a densidade da não violência nos processos de transformação política.

José Manuel Pureza, doutor em Sociologia e pesquisador dos Estudos para a Paz, se dedicou muitos anos como docente de Relações Internacionais na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. Atualmente é deputado em Portugal. Com seu texto "O desafio crítico dos Estudos para a Paz", o autor apresenta uma leitura crítica das propostas teóricas da Escola dos Estudos para a Paz, na qual resgata seu caráter emancipador em diálogo com nosso tempo.

No texto "Uma breve introdução à pesquisa sobre paz transracional e transformação elicitiva de conflito", Wolfgang Dietrich aprofunda a filosofia de paz transracional com entendimento sistêmico mais amplo do conflito como fenômeno relacional. Oferece uma ferramenta para a análise desse fenômeno introduzindo ressonância, correspondência e homeostase como princípios de mapeamento elicitivo de conflito. O autor é cientista político e pesquisador austríaco dos Estudos para a Paz, e atua como diretor do Programa de Mestrado em Estudos para a Paz da Universidade de Innsbruck, Áustria.

As pesquisadoras colombianas em Estudos para a Paz, Josefina Echavarría Alvarez e Erika Julieta Rojas Ospina, apresentam o texto "*Sexualidad y reconocimiento como apuestas a la transformación de la securitización en El Salvador: una reflexión transracional*", que aborda o reconhecimento das diversidades sexuais e de gênero como indispensável para a construção de paz e transformação de conflitos. Apresentam um mapa sobre o caso de violência contra mulheres trans em San Luis Talpa, em San Salvador, e oferecem uma análise elicitiva que visibiliza as profundas relações geradas que dissimulam a reprodução da violência da moderna segurança.

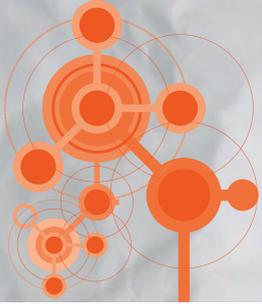
Irene Comins Mingol, filósofa, diretora do Iudesp na Universitat Jaume I, Espanha, e pesquisadora sobre gênero, ética do cuidado e paz, nos brinda com o artigo "*Desafíos para la paz en un mundo globalizado. Por una ciudadanía cosmopolita y cuidadora*". Seu texto reflete sobre a noção de *cuidado* na sociedade globalizada, destacando a relevância de uma filosofia do cuidado para ressignificar algumas suposições dominantes sobre a natureza humana e o potencial da ética do cuidado para tratar de temas morais em contextos globais.

Xavier Giró, jornalista e professor na Universitat Autònoma de Barcelona, é um dos principais pesquisadores sobre Jornalismo para a Paz (*Peace Journalism*). Em seu artigo "*Equilibrios inestables para el periodismo para la paz en conflictos nacionalistas*", apresenta discussão em torno do Jornalismo para a Paz como ferramenta comunicacional para contribuir com a cobertura informativa de conflitos nacionalistas a favor dos oprimidos, mas ao mesmo tempo evitando que esse compromisso colabore para uma intensificação do confronto em direção à violência.

Alberto Gomes é antropólogo australiano, professor da La Trobe University, em Melbourne, Austrália, onde pesquisa povos tradicionais indígenas aborígenes, como os Orang Asli da Malásia. É fundador da Dialogue, Empathic & Peacebuilding Network¹¹ e professor convidado de diversas universidades da Ásia e Europa. Seu artigo "*Lessons from the Margin: indigenous peace ecology*" se inspira nos modos de vida e práticas dos povos indígenas, partindo da ideia de que, ao levar em consideração a Paz Ecológica (*Peace Ecology*) indígena, serão fomentadas soluções efetivas para a tríplice crise pela qual a humanidade passa (ecológica, social e humanitária). Isso implica numa mudança paradigmática da percepção antropocêntrica da natureza para uma percepção ecocêntrica, contrária ao hiperindividualismo e voltada para a comunidade.

O professor Eduardo Andrés Sandoval Forero, da Universidad Autónoma del Estado de México, em seu artigo "*Reflexión sobre la migración transnacional y transcultural en el Estado de México desde la perspectiva de la paz y los conflictos*", apresenta

¹¹ Disponível em: <<https://globaldeepnetwork.org/>>. Acesso em: 27 ago. 2018.



a relação teórica, conceitual e metodológica que existe entre os fluxos migratórios, a paz e o conflito refletido no âmbito transnacional e transcultural, que é apresentada através de uma experiência migratória da população do Estado do México. Uma das contribuições mais relevantes do artigo consiste na ampla relação entre a perspectiva crítica de conceber a migração como fenômeno que articula o conflito, a violência e a paz, e a emergência de estudos neste campo de pesquisa social.

“Involucramiento de las organizaciones en la construcción de paz” é uma reflexão apresentada por Sandra Inés Fuentes Martínez, professora da Pontificia Universidad Javeriana, de Bogotá, e consultora de comunicação. Sua contribuição aponta que a gestão estratégica da comunicação é fundamental para reconstruir o tecido social, fortalecendo a inter-relação da organização com a sociedade ao construir vínculos baseados na confiança e ao desarmar a palavra para construir uma nova narrativa de paz que consolide uma sociedade harmoniosa e pacífica.

Em seguida, contamos com quatro textos de jovens pesquisadores brasileiros e portugueses que, utilizando várias das teorias dos autores referentes que participam do dossiê, mostram que já existem pequenos, mas firmes avanços para a inter-relação dos Estudos para a Paz com a comunicação organizacional e relações públicas no nosso cenário.

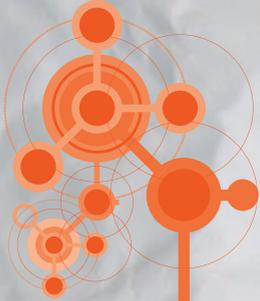
O texto “Violência cultural, masculinidades e publicidade: a campanha ‘É de homem!’ da L’Oréal em Portugal”, de Sofia José Figueira Santos e Alexandre de Sousa Carvalho, pesquisadores portugueses da Universidade de Coimbra, discute a violência na publicidade ao analisar uma campanha da marca L’Oreal, em Portugal, na qual se evidenciam estratégias de comunicação que legitimam a violência de gênero.

Em “Comunicação, violência e problemas sociais: uma leitura construcionista”, Felipe Tavares Paes Lopes, docente da Universidade de Sorocaba, e Mariana Prioli Cordeiro, docente do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP), apresentam uma reflexão teórico-conceitual a fim de contribuir com os debates realizados no campo dos Estudos para a Paz, discutindo a pertinência da perspectiva construcionista como ferramenta teórica de análise de conflitos violentos.

Em “A atuação do cinema intercultural nos imaginários de naturalização da violência contra imigrantes”, Célia Maria Retz Godoy dos Santos e André Aparecido Medeiros, pesquisadores em comunicação da Unesp, oferecem um olhar teórico sobre o cinema como meio de comunicação, expressão artística e instrumento de intervenção política ao discutir, por meio da representação social, a temática dos fluxos migratórios e da diversidade cultural, uma das problemáticas humanas, sociais e políticas mais urgentes do nosso tempo.

Finalmente, os pesquisadores Raquel Cabral e Jorge Salhani, ambos da Unesp, e Gisela Gonçalves, da Universidade da Beira Interior, de Portugal, brindam-nos com o artigo “Violência organizacional: reflexões a partir da perspectiva dos estudos para a paz”. O texto discute o conceito de violência organizacional e suas diversas formas de manifestação, aproximando o debate entre os estudos organizacionais e os Estudos para a Paz. No contexto da comunicação organizacional e relações públicas, tal debate se destaca, uma vez que diante da observação de tal fenômeno no ambiente organizacional busca-se fortalecer a discussão em torno da ética e seus mecanismos de identificação, vigilância, denúncia e eliminação da violência.

Na seção “Pesquisa” que apresenta um espaço para temas mais amplos da área da comunicação, apresentamos o artigo “Os espaços e as vozes de informação em ambientes hospitalares”, da pesquisadora Elisângela Machado Mortari, docente da Universidade Federal de Santa Maria (RS), que busca compreender as etapas de circulação dos sentidos relacionados à agenda de notícias no campo da saúde pública, especialmente as produzidas nas assessorias de comunicação dos hospitais-escola localizados na região Sul do Brasil.



Na seção “Espaço aberto”, contamos com dois artigos. O primeiro, “Dilemas éticos e produção do jornalismo: a relação entre jornalista e empresa de comunicação”, do pesquisador Edgard Patrício, da Universidade Federal do Ceará, apresenta uma pesquisa realizada com 15 jornalistas para discutir como as transformações na produção do jornalismo repercutem na dimensão ética do exercício da profissão, e como a empresa de comunicação interfere na relação entre condições de produção e ética jornalística. Já o segundo, “Teorias da comunicação, transferência do conhecimento e implicações na subserviência dos sujeitos nas organizações”, de autoria de Fábria Lima, docente da Universidade Federal de Minas Gerais, defende que os estudos de comunicação organizacional podem contribuir para desconstruir premissas que integram a rede de violências simbólicas que pautam as relações sociais, objetos de pesquisa e práticas organizacionais.

A *Revista Organicom* encerra o número 28 com a seção “Resenhas”, apresentando sinopses de duas obras relevantes e críticas para os pesquisadores que queiram aprofundar-se nos Estudos para a Paz.

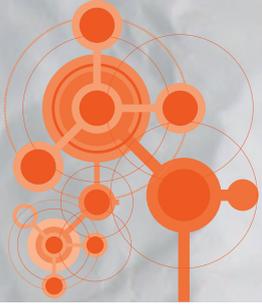
No primeiro texto, intitulado “A paz e transformação de conflitos em diversas perspectivas e práticas”, Heloísa Santos, da Unesp, apresenta a resenha do livro *Handbook of Peace and Conflict Studies*, editado por Johan Galtung e Charles Webel, e publicado em 2007 pela Editora Routledge, nos Estados Unidos. Os editores reúnem, em 25 capítulos, parte importante das ideias e conceitos trabalhados nos Estudos para a Paz. Considerada uma obra clássica e atemporal, oferece uma visão transdisciplinar de questões como paz negativa e positiva, cultura de paz, violência direta, estrutural e cultural, conflitos e conciliação, métodos de aproximação e conceitos-chave para a implantação da paz em níveis locais, regionais e globais.

Em “Polêmica para a paz”, Erika de Moraes, da Unesp, traz reflexões sobre o livro *Apologia da polêmica*, da autora Ruth Amossy, publicado em 2017 pela Editora Contexto. A autora do livro é professora emérita da Universidade de Tel Aviv, diretora de grupo de pesquisa em Análise do Discurso, Argumentação e Retórica, ligada à mesma universidade, e editora da revista digital *Argumentation et analyse du discours*. Amossy mostra que a *polêmica pública* enquanto *modalidade argumentativa*, apesar de ser depreciada, desempenha papel vital nas democracias pluralistas. O livro está organizado em três partes. Com relação à presença da polêmica no mundo contemporâneo, a autora enfatiza que os conflitos de opinião ocupam um lugar preponderante na cena política, e que os meios de comunicação não param de forjar e de difundir de forma persistente as mais variadas polêmicas, ditas de interesse público.

Aproveitamos para agradecer a todos(as) os(as) pareceristas que contribuíram com o processo de revisão às cegas dos artigos recepcionados para este dossiê, principalmente os especialistas em Estudos para a Paz da Rede de Pesquisa em Paz, Conflitos e Estudos Críticos de Segurança, que realizaram um excelente trabalho de avaliação. Agradecemos, em especial, ao Prof. Luís Bravo, mestre em Estudos para a Paz pela Universidade de Innsbruck, Áustria, discípulo de Wolfgang Dietrich no Brasil, que colaborou sobremaneira com uma revisão cuidadosa de seu artigo para o português. E gostaríamos, ainda, de homenagear o Prof. Dr. Vicent Martínez Guzmán, in memoriam, filósofo para a paz, ex-diretor da Cátedra UNESCO de Filosofia para a Paz na Universitat Jaume I, Castellón, Espanha, que no passado mês de agosto nos deixou. Seu legado para a filosofia em diálogo com os Peace Studies tem inspirado dezenas de pesquisadores ao redor do mundo.

Como pesquisadoras e acadêmicas, esperamos que o número 28 da Revista Organicom seja um divisor de águas, contribuindo principalmente para inspirar os comunicadores da área da comunicação organizacional e relações públicas a desbravarem o campo dos Estudos para a Paz e da violência organizacional.

Nosso esforço ao presentear os leitores com textos de referência mundial na área de Estudos para a Paz tem como objetivo a construção e consolidação de referenciais teóricos críticos e experiências práticas voltadas para a cultura de paz a partir da nossa realidade brasileira, latino-americana e dos povos do Sul global.



Tal como previsto no Pacto Global das Nações Unidas, publicado no ano de 2000, as organizações são convocadas a serem legítimas parceiras na implantação de políticas e ações efetivas que busquem identificar, denunciar e eliminar a violência de nossas sociedades. Para tanto, o olhar para o ambiente organizacional é fundamental, uma vez que as organizações podem refletir e intensificar, no microambiente organizacional, manifestações de violência da sociedade. Com isso, é urgente que as organizações públicas, privadas e do terceiro setor conheçam essa perspectiva e trabalhem para a gestão da mudança de cultura da violência organizacional.

Boa leitura!

PROF.^a DR.^a MARIA APARECIDA FERRARI

ECA/USP

PROF.^a DR.^a RAQUEL CABRAL

FAAC/UNESP